

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	CONDICIONANTES FÍSICOS PARA A FORMAÇÃO DE DIQUES BÁSICOS NA REGIÃO SUL DA CALHA DE TORRES, PROVÍNCIA ÍGNEA PARANÁ-ETENDEKA: ASPECTOS PRELIMINARES
<b>Autor</b>	VINÍCIUS SGORLA
<b>Orientador</b>	CARLOS AUGUSTO SOMMER

# CONDICIONANTES FÍSICOS PARA A FORMAÇÃO DE DIQUES BÁSICOS NA REGIÃO SUL DA CALHA DE TORRES, PROVÍNCIA ÍGNEA PARANÁ-ETENDEKA: ASPECTOS PRELIMINARES

Vinícius Sgorla<sup>1</sup>; Carlos Augusto Sommer<sup>1</sup>

Instituição (<sup>1</sup>): UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A província ígnea Paraná-Etendeka é conhecida por ser uma Grande Província Ígnea, onde cerca de 90% de seu magmatismo está concentrado na porção leste da Placa Sul-Americana. Intrusões são fenômenos muito comuns nesta província, apresentando um volume total muito grande na área. O mecanismo de colocação do magma condicionado por fatores estratigráficos e tectônicos, ao longo de fraturas pré-existentes é um dos modelos normalmente utilizados para explicar a ocorrência destes corpos intrusivos. O objetivo deste trabalho é estudar e reconhecer diques básicos da Fm. Serra Geral na região sul da Calha de Torres, região nordeste do Rio Grande do Sul, visando identificar os condicionantes físicos para a formação das mesmas. A metodologia é constituída em revisão bibliográfica, onde aprimoraram-se conhecimentos acerca da geologia regional e estruturas presentes na região, compilação de dados de campo e registros fotográficos dos corpos estudados em etapas prévias do projeto. Dados preliminares indicam que ocorrem diques que cortam rochas vulcânicas das unidades basais da calha de Torres com uma direção preferencial NNW-SSE e, de forma mais subordinada, NW-SE e NE-SW. Os derrames vulcânicos basais encaixantes são do tipo *ponded pahoehoe*, que ocupa espaços interdunas da Formação Botucatu, *compound pahoehoe* e subordinadamente derrames do tipo *rubbly* e derrames ácidos no topo da sequência vulcânica. O outro grupo de diques intrude rochas da sequência sedimentar encaixante com uma direção preferencial NE-SW. As rochas sedimentares encaixantes dos corpos ígneos estudados pertencem à Formação Botucatu e Formação Pirambóia. As rochas caracterizam-se por textura equigranular fina a média nas porções centrais dos diques mais espessos e bordas afaníticas. Geometricamente os diques foram divididos entre simétricos a assimétricos. Os diques simétricos são os mais comuns, apresentando geometria tabular, contatos regulares e retos e espessuras que variam de 1,0 m a 10 m. É comum a presença de sistemas complexos de diques com pequenos diques secundários ortogonais e paralelos ao corpo ígneo principal. Quando intrusivos nas rochas sedimentares, eventualmente é possível observar a presença de soleiras de pequeno porte (5 a 10 cm) paralelas à intrusão principal. É comum a presença de disjunções centimétricas, principalmente nos corpos mais espessos. A formação de diques complexos é verificada também em rochas sedimentares. Os diques assimétricos ocorrem restritamente na área mais ao leste, cortando fluxos *pahoehoe*, com estrutura maciça, centimétricos a decimétricos, sem continuidade na espessura. Normalmente são rochas afaníticas e apresentam margens resfriadas, algumas vezes vítreas. Observa-se a presença eventual de amígdalas e xenólitos da rocha encaixante nestes diques. Como trabalhos futuros pretende-se realizar trabalhos de análise estrutural, utilizando imagens de satélite, a fim de tentar correlacionar as intrusões estudadas com possíveis lineamentos e atividades de campo a fim de obter novos dados estruturais e geofísicos para auxiliar na compreensão dos condicionantes físicos relacionados aos diferentes tipos morfológicos das intrusivas.